

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ANTONIO PIETRANGELI
5 e 14 de Abril de 2025

LA VISITA / 1963
(Anúncio de Casamento)

Um filme de Antonio Pietrangeli

Realização: Antonio Pietrangeli / Argumento: Antonio Pietrangeli, Ruggero Maccari e Ettore Scola, baseado numa história de Maccari, Scola, Giuseppe de Santis e Gino de Santis / Direcção de Fotografia: Armando Nannuzzi / Direcção Artística: Luigi Scaccianoce e Sergio Doná / Música: Armando Trovajoli / Montagem: Eraldo Da Roma / Som: Kurt Doubrowsky / Interpretação: Sandra Milo (Pina), François Périer (Adolfo), Mario Adorf (Cucaracha), Gastone Moschin (Renato Gusso), Angela Minervini (Chiaretta), Ettore Baraldi, Giancarlo Bellagamba, etc.

Produção: Aera Films – Zebra Films / Produtor: Moris (Maurice) Ergas / Cópia digital, preto e branco, falada em italiano com legendagem electrónica em português / Duração: 110 minutos / Estreia em Portugal: Avis, a 13 de Maio de 1965.

Antepenúltima longa-metragem de Antonio Pietrangeli, cronologicamente situada entre **La Parmigiana** e **Il Magnifico Cornuto**, **La Visita** não foi um projecto em que o realizador se tenha envolvido desde o princípio. **La Visita**, com um argumento livremente inspirado num romance de Carlo Cassola, *La Ragazza di Bube* (que no mesmo ano de 1963 conheceu uma adaptação oficial, pelas mãos de Luigi Comencini), estava destinado a ser um filme de Giuseppe de Santis, que trabalhou nas versões iniciais do argumento. De Santis depois desinteressou-se e partiu para outros projectos, mas o produtor Moris Ergas não quis deitar fora o trabalho já feito e propôs a realização a Pietrangeli, que logo a aceitou, dando mais umas voltas ao argumento com a colaboração de Ruggero Maccari e Ettore Scola.

Não custa imaginar por que razões Pietrangeli quis chamar a si, e fazer seu, o projecto de **La Visita**. Alguns dos seus temas habituais são cruciais na estrutura do filme: as figuras femininas, a vocação exploradora dos homens (vejamos a jovem Chiaretta, interpretada por Angela Minervini, que podia bem vir a tornar-se na protagonista de **Io la Conoscevo Bene**), a Itália rural, ou pelo menos longe dos grandes centros urbanos (uma aldeola perto de Ferrara, no nordeste italiano) - tudo isto se conjuga em **La Visita**. Ao mesmo tempo, o cenário social da "commedia all'italiana" (o "milagre económico" italiano) oferece o pano de fundo, sendo o dinheiro um elemento central, expresso no "dote", ou na herança, da personagem de Sandra Milo.

E é essa "fortuna" que motiva as respostas ao anúncio que Pina (Milo) faz publicar num jornal, à procura dum "cavalheiro". A cena em que Pina mostra a Adolfo (François Périer) o album que fez com as respostas que recebeu ao anúncio deixa-o claro: a alusão às suas economias está subjacente a praticamente todas elas, incluindo à resposta do escolhido, que quase se engasga a tentar perceber, sem o perguntar expressamente, o

valor exacto do "dote" de Pina. É uma observação bastante crua, que adensa o olhar do filme sobre essa comovente personagem a que Sandra Milo dá, admiravelmente, corpo ("corpo", mas também "prótese": se a alcunha da personagem é "la bella culandrona", a parte da sua anatomia que motiva o *petit nom* está "ampliada" por uma almofada). Mas nessa cena, dizíamos, quando se torna claro que Adolfo está sobretudo interessado no dinheiro dela, a solidão da personagem adquire uma gravidade ainda maior, até porque compreendemos melhor a dramaturgia sociológica que com esse ponto Pietrangeli pretenderá ilustrar: que outro motivo, para além do dinheiro, levaria um romano para uma aldeia do norte, cheia de "labregos" (como ele, a certo ponto, lhes chama)?

Não fazer de Adolfo um monstro puro e simples, por outro lado, é uma das chaves da inteligência do filme. Compreendemos rapidamente quase tudo sobre a personagem - que é oportunista, que tem uma vida mais ou menos confortável mas completamente desinteressante, que lhe saem facilmente comentários preconceituosos (e mesmo racistas) - e no entanto, podemos acreditar na sua genuína solidão, que o humaniza perante os nossos olhos. Se o filme se desenrola ao longo de um dia e de uma noite (entre a chegada de Adolfo e a sua partida na madrugada seguinte), Pietrangeli encontra uma forma de dar "contexto" às personagens, recorrendo aos seus tão estimados flash-backs (elemento que viria a ser decisivo em **Io La Conoscevo Bene**), e de cada vez que o filme abandona o tempo presente para mergulhar nos dias anteriores à chegada de Adolfo, o flash-back introduz sempre algum dado novo - ou alguma emoção nova - para afectar o olhar do espectador sobre as personagens. Por exemplo, e porque é uma das "histórias" mais geniais de **La Visita**, a relação de Pina com o camionista interpretado por Gastone Moschin, preparando a sua chegada ao "tempo real", o engenhosíssimo "gag" das camisolas praticamente iguais tricotadas por Pina, e o climax daquele fim de semana ebriamente alucinante (a partir de certa altura, toda a "aceleração" do filme vem da atracção descontrolada de Adolfo pelas garrafas de vinho que lhe passam pelo alcance da mão) - é como uma "viagem ao fim da noite", em versão comédia à italiana.

E depois, o final, ao melhor género "epistolar". Adolfo, sozinho no comboio, Pina, sozinha no seu vetusto automóvel, e a voz "off" a transformar-se na leitura das cartas que escrevem um ao outro. A dúvida é se a voz off faz aí um "flash forward" de semanas ou meses, indicando-nos que daquele encontro nasceu, ao menos, uma relação de algum tipo, ou se estamos no domínio da imaginação e do sonho acordado, e as personagens se limitam a projectar o desejo de voltarem a dizer alguma coisa uma à outra. Mas nessa ambiguidade está tudo o que faz de **La Visita**, e em particular desse desfecho, qualquer coisa de lancinante.

Luís Miguel Oliveira